

Era só uma ‘tossezinha...’

Domingo, 07 de junho de 2020. Como de costume, o empresário de 39 anos, Wanderson Borges, acordava por volta de oito horas para tomar seu café da manhã e colocar seu plano de “folga” em ação: aproveitar um dia muito divertido ao lado da esposa Amanda, 34, e de sua filha Cecília, de três anos. Afinal, aparentemente estava tudo bem! Até que começou uma “tossezinha”.

“Imediatamente procurei proteger a minha família utilizando uma máscara e um lenço para tossir. Fui para o atendimento médico mais próximo. Lá fui orientado a ficar em repouso, manter o isolamento domiciliar, tomar somente o antitérmico caso tivesse febre e aguardar três dias para realizar o exame da Covid-19. Neste intervalo de tempo, os sintomas pioraram e comecei a ficar preocupado”, disse.

Borges começou a sentir dores no corpo e, como consequência, a cada dia ficava mais debilitado. Sem conseguir se alimentar e ficando apenas deitado na cama, ele teve de ser hospitalizado. “O caminho para o pronto socorro foi horrível, tive a sensação que iria desmaiar a qualquer momento”, relatou o empresário.

“Durante o período de internação senti muito medo. Medo de morrer, medo de não melhorar! A visão de estar naquele lugar com várias pessoas ao meu redor precisando de ajuda de aparelhos para respirar era surreal e durante a madrugada o som que ninguém quer ouvir: os aparelhos indicando que alguém faleceu. Na noite em que fiquei internado, duas pessoas morreram. Fiquei abalado”, dividiu ele.

Sem precisar passar mais que uma noite internado, Borges foi libe-



Meu principal medo era passar o vírus para a minha família - o que acabou acontecendo”

Wanderson Borges
Empresário

rado para tratar-se em casa. “Fiquei completamente isolado no quarto. Minha esposa só entrava lá para levar remédios e alimentação. Porém, um dos sintomas da Covid é a falta de apetite, fiquei dez dias sem conseguir comer e, como consequência, perdi 11 kg”.

Com a visão também comprometida, os dias de Borges baseavam-se em apenas assistir televisão. “A sensação era de desespero, medo, ansiedade. Precisei contratar um funcionário para me substituir e poder atender meus clientes. Alguém que nem pude conhecer antes. Cada dia de piora no meu quadro clínico era uma preocupação. Por muitas vezes cheguei pensar que não fosse passar dessa. Com o corpo debilitado, a força para lutar sumia e eu só pensava em pedir perdão a Deus”, emocionou-se o empresário.

“É muito triste ouvir pela porta: ‘papai vem brincar comigo’ e não poder ir. Ouvir o choro dela querendo minha presença! Cecília chegou a pensar que eu estava triste com ela por eu não sair mais do quarto”, detalhou. “Meu principal medo era passar o vírus para minha família - o que acabou acontecendo. Mas a reação que elas tiveram foi bem leve, com apenas febre, coriza e perda do olfato e paladar”.

Borges contou que, como resultado da doença, seu corpo ficou totalmente sem forças. De tal forma que era quase impossível abrir a torneira do chuveiro ou simplesmente colocar uma camiseta sem ajuda. “A experiência fez nascer uma vontade imensa de me cuidar mais e recuperar todo o desleixo que tive com a minha saúde. Foi como começar novamente. Uma segunda chance.”●